

# DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS COMUNIDADES PISCÍCOLAS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA RIBEIRAS DO OESTE E SUA RELAÇÃO COM OS FACTORES AMBIENTAIS

**Autores:**

**Ricardo Nunes Diogo**

*Engº Florestal  
Procesl*

**António Albuquerque**

*Engº Florestal  
Departamento de Engenharia Florestal  
Instituto Superior de Agronomia*

**Drª Maria Teresa Ferreira**

*Bióloga  
Departamento de Engenharia Florestal  
Instituto Superior de Agronomia*

## **Resumo**

Esta comunicação tem por objectivo, por um lado divulgar os resultados da identificação das comunidades piscícolas existentes nos cursos de água designados por Ribeiras do Oeste, tentando simultaneamente comparar os resultados da amostragem realizada com dados anteriores, quando estes existem. Por outro lado, procurou-se identificar as variáveis ambientais que influenciam a distribuição das ditas comunidades.

Durante o verão de 1997 foram capturados, em 29 estações de amostragens, 2383 peixes pertencentes a 13 diferentes espécies. Foi feita uma classificação aglomerativa aos troços amostrados que revelou a existência de quatro grupos distintos (A, B, C, D), permitindo assim identificar as diferentes espécies que lhe estão associadas. Estes grupos foram separados através de uma ordenação directa e associados às variáveis ambientais (por ordem decrescente de correlação com os eixos): largura, pego, substracto (% de erosão), profundidade média, remanso e abrigos lenhosos. Para além destas variáveis também a qualidade da água terá contribuído como elemento estruturante da composição das associações piscícolas.

As associações pertencentes ao grupo A distinguiram-se pela presença permanente das espécies *Rutilus macrolepidotus*, *Anguilla anguilla*. A este grupo pertence o único local onde foram capturados exemplares do género *Lampetra* sp. O grupo B é um grupo de degradação composto por troços que só tinham enguias, *Anguilla anguilla*. O grupo C muito coeso geograficamente, é composto por associações que se caracterizaram pela presença das espécies *Leuciscus pyrenaicus*, *Chondrostoma lusitanicum*, sendo os únicos locais na região ribeiras do Oeste em que estas espécies foram encontradas, e ainda as espécies *Barbus bocagei* e *Cobitis marrocana*. Finalmente o grupo D é essencialmente composto por espécies alienígenas

**Palavras Chave:** Ribeiras do Oeste , associações de peixes , distribuição espacial , classificação aglomerativa , ordenação directa